



## Alain O Fantasmilha do Alem Era o outono de 2003.

O Liceu Educacional “Saint Etienne” daquela pequena cidade no interior da França, dava início a mais um ano escolar.

O Diretor estivera um pouco aborrecido, porque a procura de vagas, por parte de muitos pais para matricularem seus filhos no Liceu, naquele ano, novamente foi além das expectativas.

O Liceu era conhecido em toda a França, por uma fato extraordinário que somente lá se passava. Um fantasmilha morava na escola. Isso mesmo! Um fantasmilha há muitos anos permanecia no Liceu.

Alegre manhã ensolarada.

Soa a campanha.

Os alunos felizes, se dirigem para as suas salas de estudos. Em breve o professor adentraria às salas e daria as boas vindas aos pequeninos e aos jovens.

Ouvia-se além do barulho normal das crianças, um som diferente. Mas nestes momentos de muita euforia, ouvia-se tudo e nada se escutava direito. A euforia do primeiro dia de aula!

As salas já estavam repletas de alunos.  
A alegria continuava entre todos.

Muitos já eram estudantes do Liceu já por vários anos, desde o Jardim de Infância e outros lá estavam pela primeira vez.

Mas uma coisa era certa!!!

O assunto que mais comentavam, era sobre o Alain, o Fantasmilha Sorridente.

A professora Beatrice entrou na sala de aula número 13, onde se concentravam as crianças com a idade de 13 - 14 anos.

Após as boas vindas por parte da professora, ela abriu o espaço para que as crianças se apresentassem, dissessem seus nomes, de onde vinham e falassem um pouco de si mesmas. Uma técnica de descontração.

Conrado, um jovem de 13 anos e meio, apresentou-se.

Era a primeira vez que seus pais o matriculara para estudar no Liceu.

A família fora transferida da Alsácia para o Sul da França.

Outros alunos fizeram o mesmo que Conrado. Também se apresentaram.

Chegando a vez de Marjorie, ao invés de seguir a ordem sugerida pela professora, ela imediatamente perguntou sobre o Fantasmilha Amigo, um tal de Alain.

A professora riu, os alunos riram também.

Todos tinham a mesma pergunta dentro de si. Prevendo isso, a professora Beatrice disse:

- Marjorie, apresente-se corretamente e depois que todos se apresentarem, falaremos um pouco sobre o Alain, o Fantasmilha do Além, esta bem?

- Ouviu-se alguns risinhos mais...

- Sim, disse Marjorie!

Após os 23 alunos se apresentarem, falarem um pouco de si, seus nomes, Marjorie ia novamente abrir a boca, quando a mestra fez um sinal de silêncio, colocando o dedo indicador sobre os lábios.

Em seguida, a professora Beatrice começou a falar!

Meus queridos alunos!

Hoje iniciamos mais um ano de estudos, onde vocês farão suas obrigações de comparecerem às aulas, comportarem-se e estudarem as lições, e eu farei as minhas obrigações de instruir de estar sempre aqui para auxiliá-los.

Sei que a maioria de vocês já ouviu ou já conhece o Alain, ou pelo menos alguns de vocês o vêem constantemente. Os que conseguem ver ou ouvir Alain pelos seus pensamentos são crianças tão normais quanto os que não têm essas faculdades. Isso é muito comum na infância, ter uma visão para coisas e objetos e até mesmos pessoas, que estão em uma outra dimensão, invisíveis para a maioria de todos nós.

O Alain é um fantasmilha amigo de todas as crianças. Em todos os momentos de dificuldades que tivemos aqui na escola, ele sempre esteve colaborando de alguma forma. Com isso, tornou-se tão querido e especial.

Vocês ainda são crianças, mas já podem imaginar que muitos pais desejam colocar seus filhos nesta escola, porque já sabem as boas notícias sobre o Alain.

Marjorie, não conseguindo ficar quieta, resolveu arriscar uma pergunta!

- E quem foi Alain? Ele morreu e o espírito dele continua aqui, então ele viveu aqui. Quem foi ele, professora Beatrice?

A professora que já era velha conhecida de Alain, relata o seguinte.

Alain era um jovem estudante do Liceu há mais de 70 anos atrás. A vida dele foi pautada no amor e atenção para com todos os alunos, professores, pais e funcionários do Liceu.

Um dia, houve um acidente e Alain partiu para o outro plano da vida. Foi lamentável o que aconteceu e todos ficaram inconformados com a ausência dele. Com isso, Alain permaneceu no Liceu, apesar de não ter mais a aparência física.

Ele descobriu que alguns alunos e mesmo, alguns trabalhadores podiam vê-lo e mesmo ouvi-lo e isso o deixou feliz.

Havia na época um funcionário que fazia a limpeza da escola. Ele era o intermediário entre Alain e muitas pessoas. Então ele é um medium.

E assim o tempo foi passando. Muitas vezes, crianças em necessidades ou doentes, diziam a seus pais que Alain estivera com eles. As crianças melhoravam e voltavam mais rápido para escola.

O mesmo acontecia com um ou outro professor do Liceu, que tinha problemas seja de saúde ou outro. Diziam que sonhavam com Alain e em sonhos Alain os ajudava a melhorarem e resolverem seus problemas.

O Fantasma Alain fazia também algumas pequenas brincadeiras com as crianças, só para sentir como estava sua comunicação e ação junto a elas. De vez em quando derrubava o estojo de canetas e lápis, fazia o jato de água do bebedouro ficar um pouquinho mais forte e molhar de leve o rosto de algumas crianças nos dias quentes do verão, coisas assim.

Mas isso as crianças não se importavam, e algumas até arriscavam dizer: “*Isso é coisa do Alain*”, tal a familiaridade que tinham com o fantasma. Algumas até viam quando Alain fazia isso.

Dessa maneira, os relatos foram passando de um para outro, de geração para geração, chegando até aos dias atuais.

O Liceu Educacional tinha o seu próprio fantasma protetor...e brincalhão.

Terminada a explicação sobre o Alain, pela professora Beatrice, Marjorie não conseguindo ficar quieta, voltou com uma nova pergunta! (Como perguntava, a menina Marjorie, vocês precisavam ver!)

- Professora Beatrice, se o nome dele era Alain, porque todos continuam o chamando pelo nome de Alain?
- Porque era esse mesmo o nome dele, e quem o via, o reconhecia pela foto que era o Alain que estudara aqui. Só isso.

Neste momento, Marjorie solta um gritinho e disse:  
...mas professora Beatrice... fantasmas fazem um som de fantasmas  
úúúúúúúú'hhhhhhh e o Alain não faz também?

Nesse momento, Marjorie dá um pulinho na cadeira que estava sentada e aponta com o dedo, alguma coisa ao lado de dona Beatrice...

Era o Alain fazendo úúúúúúúú pra Marjorie.

- Professora Beatrice, o Alain está aqui e está me fazendo um sinal perguntando se ele pode falar!

E Marjorie fazendo uns gestos com as mãos dizia, apressadamente:

Por favor, deixa ele falar, deixa, deixa!

- Mas, Marjorie..., disse a professora:

- Só você o está vendo, os demais não estão.

Neste momento, Conrado com toda a sua calma, levantou a mão e disse a professora que ele também estava vendo o Alain.

Sabem o que Alain queria dizer?

Apenas as boas vindas aos alunos. Marjorie transmitiu a mensagem de Alain.

Ele estava feliz de poder estar ali, em um novo ano que se iniciava. Ele disse que quando chegam as férias, que os alunos se vão em viagens e ficam quase 3 meses sem ir pra escola. Ele, o Alain ficava triste.

Mas agora ele estava bem e feliz!

A professora disse aos alunos.

- Vamos agradecer ao Alain, batendo palmas para ele ver a nossa alegria em tê-lo conosco também. Mas agora, vamos continuar nossa conversa sobre o ano letivo...

Sem mais interrupções, prosseguiu-se o primeiro dia de aula.

Ao final do dia, as crianças retornam para suas casas.

Conrado e Marjorie, que moravam próximos um do outro e já eram amigos desde antes iniciarem as aulas no Liceu, seguem pensativos, sobre o acontecido pela manhã.

A casa de Marjorie era mais próxima da escola. Ficava numa alameda com muitas árvores altas e muitas flôres nas laterais das calçadas.

Um vento suave roçava as folhas e galhos e podia se perceber o som do ar: YUUUUUUUUUUUUUUHHHHHHUUUUU.

Majorie sorriu para Conrado, dizendo:

- Será que o Alain nos seguiu? Não o estou vendo, voce está Conrado?.

- Não, disse Conrado.

- É somente o vento roçando nas folhas das árvores, cantando no final do dia.

Marjorie abraçou-o e despedindo-se do amigo. Já chegara em frente a sua casa.

Conrado seguiu adiante sozinho, pensativo. Iria por certo, contar aos pais o acontecido. Lugar de Espíritos é no mundo espiritual, pensava com seus botões. Pobre Alain!

Ao chegar em casa, guardou sua mochila, lavou as mãos, foi até a cozinha beijar sua mãezinha, que já estava preparando o jantar.

A mãe pergunta-lhe sobre o seu primeiro dia de aula na nova escola. Querendo saber muitas coisas, faz várias perguntas a Conrado. Ele responde a mãezinha com alegria sobre as novidades da escola. Conrado estava muito feliz por estudar no Liceu, pois esta escola situava-se próximo de sua casa, e tinha um espaço enorme com muitos jardins e até mesmo cavalos, ovelhas, um grande aquário, um lago, onde seria possível ter aula de botânica e natureza.

Era uma pequena fazenda, essa escola.

Mas o que Conrado queria mesmo era relatar aos pais sobre o Alain.

A família já vinha se esclarecendo com os estudos das obras espíritas. Conrado, apesar de ainda muito jovem, tinha conhecimento sobre a continuidade da vida após a morte. Os pais de Conrado realizavam todas as semanas, o estudo de O Livro dos Espíritos e com isso, os fenômenos de aparições e outras manifestações de espíritos, não os amedrontavam porque sabiam que as almas dos homens continuam vivendo num outro plano da vida.

Ele, Conrado nascera neste lar de amor.

Conrado meditava sobre o Alain. Falou para mãezinha que o espírito Alain permanecia no Liceu, mas que ele deveria ser encaminhado para o esclarecimento no plano Espiritual.

- Voce não acha, minha mãe? Falou Conrado.

A mãe de Conrado, a senhora Lina, ao ouvir o relato do filho, respondeu:

- Alain optou por permanecer no Liceu, devido ao sentimento que as pessoas tiveram quando de sua desencarnação. Os pensamentos fortes

**e constantes de nós, encarnados, também podem influenciar os espíritos que partiram, meu filho.**

**Aguardemos a chegada de seu pai e juntos vamos conversar sobre isso.**

**Quando Johnny, o pai de Conrado chegou do trabalho, a família se reuniu para buscar uma solução para ajudar neste caso.**

**O senhor Johnny já ouvira algumas informações sobre o fantasma do Liceu.**

**Senhor Johnny disse que no dia seguinte, ao realizarem o Evangelho no Lar, iriam vibrar pelo espírito Alain. Pediriam aos Benfeitores a ajuda para que o espírito fosse encaminhado para a escola Espiritual, onde ele aprenderia sobre a continuidade da vida e as novas oportunidades de reencarnação.**

**Com certeza isso aconteceria. Os pais de Conrado, sendo espíritas a muito tempo, tinham por hábito fazer a caridade através do Evangelho no Lar, através da oração.**

**Assim programado, no dia seguinte, Conrado se encaminhou pra escola.**

**Adivinhem quem o aguardava no grande portão de ferro?**

**O Alain! Isso mesmo!**

**Conrado assim que o viu, emitiu a ele um pensamento de amor, mas Alain não estava assim tão feliz porque sabia o que Conrado pensava sobre um espírito estar ainda no meio dos encarnados agindo solitariamente, da forma como Alain fazia.**

**Permanecendo no plano terreno, mesmo sem o corpo físico, e pertencendo ao plano espiritual, para onde deveria ele, Alain permanecer.**

**O Espírito Alain sabia, que deveria ter partido para as escolas do mundo espiritual, preparando-se talvez para mais uma encarnação sua. Mas relutara. E a hora estava se aproximando desse acontecimento. Ele bem o sabia!**

**Conrado ao se aproximar de Alain, orou a Jesus e pediu ajuda. O fantasma em segundos desapareceu da visão psíquica de Conrado.**

**Nisso, aproxima-se Marjorie muito sorridente. Ambos caminham juntos até a porta da sala de aula. Sentam-se em seus lugares.**

**Antes da entrada da Professora, Conrado relata a Marjorie sobre a reunião que seus pais costumavam realizar todas as semanas, em torno do Evangelho no Lar, e que iria acontecer naquele dia, logo mais a noite, antes do jantar.**

**Marjorie que também era paranormal pois tinha a faculdade de vidência tal qual Conrado, pediu pra participar das orações. Marjorie queria ajudar o fantasma Alain.**

Assim feito.

Final do segundo dia de aula.

Em casa de Conrado, a senhora Louise, já havia preparado o ambiente, com música suave, uma jarra de água e copos sobre a mesa, exemplares de O Evangelho Segundo o Espiritismo.

Sentou-se o senhor Johnny numa das cadeiras junto a mesa. Em poucos segundos, uma prece suave, subia aos céus, saindo do coração de sr. Johnny. Conrado, Marjorie e sra. Louise, acompanhavam em silêncio.

Iniciaram a leitura e em seguida procederam comentários sobre o capítulo lido do Evangelho. Foram momentos iluminados, onde todos estavam sendo beneficiados pelas miríficas luzes que se faziam presentes nos ambientes de oração.

No encerramento, quando o Sr. Johnny fazia as vibrações, estava ele rogando por Alain, quando o espírito Alain adentra ao recinto, trazido por dois Benfeitores. Conrado o vê e percebeu que Alain estava calmo e que lágrimas desceram de seus olhos espirituais.

Recebeu o espírito as vibrações de todos os quatro amigos físicos presentes ao estudo do Evangelho. Uma emoção tomou conta de todos, pois sabiam que jamais estariam sozinhos nesta tarefa de amor, de caridade, através da oração.

Conrado e Marjorie vêm, quando os dois espíritos amigos tomam os braços de Alain, cada um de um lado, e levam o amigo fantasmilha para o descanso espiritual, tão merecido, pois fora ele, Alain, uma bondosa pessoa, quando encarnado.

Assim feito, o tempo passou, os meses passaram, mais um ano que findava.

Alain passou a ser apenas uma lembrança querida e em algumas vezes, através dos sonhos, tinha permissão de visitar os estimados amigos que o ajudara, após tantos anos ligado ainda ao Liceu.

E assim, os anos se passavam. Os dias no Liceu continuavam.

As crianças não mais viam o Alain, mas tinham a sua história na memória.

Se alguém daquela cidadezinha tinha de mencionar onde estudara, quando criança, a resposta era sempre a mesma:

Felizes e sorridentes, respondiam: " *No Liceu do fantasmilha Alain.* "  
fin© Autor: Elsa Rossi -